

# Entidade de ex-secretário já

Agora, 17/12/2009

# recebeu R\$ 2 milhões

## ENTENDA O CASO

Prefeitura reservou dinheiro para pagar entidade antes mesmo de assinar contrato. Após rubrica, organização já recebeu mais de R\$ 2 milhões. Veja como foi feita a divisão do dinheiro:

### 29.out

Prefeitura reserva R\$ 3,256 milhões do Orçamento para pagar os serviços do labas

Orgão	Unidade	Nº Anos	Nº Processos	Org. Junt.	Documentação	Hist.	Empenho	Cancelado	Liquidado	Pago	Dev. Pago	Liq. Pagar	Sic. Pagar	Cód.
10	10	10	10	10	10	10	1.076.765,30	0,00	901.641,62	901.641,62	0,00	1.076.765,30	0,00	0,00
10	10	10	10	10	10	10	597.029,50	0,00	0,00	0,00	0,00	597.029,50	0,00	0,00
10	10	10	10	10	10	10	1.673.794,80	0,00	901.641,62	901.641,62	0,00	1.673.794,80	0,00	0,00
Totais							3.256.520,64	0,00	2.181.312,96	2.181.312,96	0,00	3.256.520,64	0,00	0,00

### 10.nov

Secretário Januario Montone assina contrato com Luciano Artioli Moreira, presidente do labas, que passa a ser responsável pela administração das quatro primeiras AMAs Sorriso da capital. Por um ano, a entidade receberia R\$ 15,8 milhões

### Divisão do pagamento

R\$ 901.641,62 Custeio (manutenção e pagamento de salários)

R\$ 682.725,84 Equipamentos

R\$ 597.029,50 Reformas

Orgão/Unidade	Programática	Conta Despesa	Solução	Licitação	Subelemento/Tam.	Nº Reserva	Valor da Reserva	Saldo Reserva
10	10	10	10	10	10	10	1.076.765,30	0,00
10	10	10	10	10	10	10	597.029,50	0,00
10	10	10	10	10	10	10	1.673.794,80	0,00
Valor Pago							901.641,62	901.641,62

### 24.nov

Secretaria Municipal da Saúde libera o pagamento de R\$ 2,181 milhões, referentes à reforma e equipamentos das unidades e contratação de pessoal

### 10.dez

labas retira o pagamento, que representa 13,8% do valor total do contrato. A parcela de R\$ 901 mil é referente a custeio das unidades, que ainda não estão em funcionamento

### 14.dez

Secretaria Municipal da Saúde suspende contrato após ser informada pelo Agora que Ailton de Lima Ribeiro, ex-secretário-adjunto da pasta faz parte da diretoria do labas

### Anteontem

- Prefeito Gilberto Kassab (DEM) cancela contrato com o labas e solicita novo plano à secretaria para a inauguração e a gestão das unidades
- Ministério Público Estadual abre investigação para apurar ligação de ex-secretário com organização escolhida pela prefeitura sem licitação

## CONTRATO FOI CANCELADO POR KASSAB, MAS O INSTITUTO QUE COMANDARIA REDE ODONTOLÓGICA JÁ RECEBEU O REPASSE. PROMOTORIA QUER O DINHEIRO DE VOLTA

A prefeitura já pagou mais de R\$ 2 milhões à entidade que faria a administração do atendimento odontológico da capital e teve o contrato cancelado pela gestão Gilberto Kassab (DEM) nesta semana após denúncia do Agora. O Ministério Público Estadual, que apura o caso, pede a devolução do dinheiro.

O acordo foi desfeito após a Secretaria Municipal da Saúde ser informada pela reportagem que um dos diretores da entidade é Ailton de Lima Ribeiro, que foi secretário-adjunto da pasta por três anos e meio. A gestão alega que foi surpreendida com o fato, que, segundo o prefeito, agora é "assunto encerrado". A secretaria terá de providenciar um novo plano estratégico para que as quatro primeiras AMAs Sorriso possam ser inauguradas. O labas (Instituto de Atenção Básica à Saúde) não é mais opção, de acordo com Kassab.

Dados do SEO (Sistema de Execução Orçamentária), no entanto, mostram que a prefeitura já pagou R\$ 2,18 milhões ao instituto —o contrato cancelado era de R\$ 15,8 milhões. O valor, segundo os extratos de empenho, são referentes a custos de reformas, equipamentos e manutenção, além de contratação de pessoal. Nenhuma das AMAs, porém, está em funcionamento.

O sistema de execução também revela que a prefeitura reservou verba do Orçamento para o cumprimento do contrato antes mesmo dele ser assinado. O empenho (reserva

foi feito no dia 29 de outubro, no valor de R\$ 3.256.520,64. O contrato, entre a prefeitura e o labas, foi assinado no dia 10 de novembro.

Para o promotor de Justiça Arthur Pinto Filho, os dados devem ser devidamente apurados. "Se for verdadeira a informação, há um grave problema. Justamente porque não se pode fazer repasse de verba pública antes de o contrato ser assinado. E o pior: ao que se sabe, a organização não prestou serviço público nenhum, devendo devolver o dinheiro para a prefeitura imediatamente", disse o responsável pela Promotoria de Saúde Pública. O Ministério Público Estadual já investiga a participação do ex-secretário-adjunto na escolha do labas como entidade responsável pelo comando das AMAs Sorriso.

Um inquérito civil foi instaurado após reportagem publicada na última terça-feira. Pinto Filho vai convocar os responsáveis pelo contrato —entre eles o secretário municipal da Saúde, Januario Montone— para constatar se, de fato, a prefeitura não sabia que Lima é um dos diretores do labas.

A vereadora Juliana Cardoso (PT), presidente da Comissão de Saúde da Câmara, vê indícios de superfaturamento. "É um absurdo esse valor ter sido pago antes de se assinar o contrato". A parlamentar fez ontem uma representação no Ministério Público para pedir investigação sobre os valores e a execução dos repasses públicos. (Adriana Ferraz e BR)

## RESPOSTA

# Secretaria nega desperdício

A Secretaria Municipal da Saúde informou ontem que não houve desperdício de recursos durante o período de vigência do contrato com o labas. Segundo a pasta, o repasse foi feito para despesas que somam custeio, reformas e equipamentos.

"No caso das reformas, por exemplo, os recursos foram devidamente aplicados. As-

sim, não houve, em hipótese alguma, desperdício de recursos públicos, já que a verba foi efetivamente utilizada nas unidades. O dinheiro gasto e não comprometido poderá ser devolvido, conforme orientação jurídica."

Sobre a reserva de verba, a prefeitura informou que se trata de um procedimento de rotina. "É legalmente esta-

belecido e define a emissão de empenho antecipadamente de valor referente ao contrato que será estabelecido, para todo período no ano fiscal vigente." O valor se refere ao meses de novembro e dezembro.

A secretaria reiterou que desconhecia a informação de que Ailton de Lima Ribeiro é um dos diretores do labas. A

pasta informou que os contratos feitos com as organizações sociais não tem "caráter comercial". A escolha da entidade teve como base o fato de que a instituição dispõe de um grupo de profissionais experientes. O labas disse que atenderá qualquer solicitação oficial. Ribeiro nega ter participado do processo de escolha da entidade. (AdF)